

**071** **A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA – ALBERTO FEDERMAN.** REBOUCAS, M.M.; D'AGOSTINI, S.; BILYNSKYJ, M.C.V.; VITIELLO, N. Instituto Biológico, Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, Museu/Centro de Memória do Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: reboucas@biologico.sp.gov.br The photography as instrument of scientific research – Alberto Federman.

O Museu/Centro de Memória do Instituto Biológico (IB) tem, em seu conjunto de coleções, 17.000 negativos em vidro e 60.000 fotografias em suporte sobre papel. Deve-se esse manancial de documentos a Alberto Federman e seus colaboradores. Federman nasceu na Itália, em Lerma, na província de Alexandria. Estudou pintura em Paris, Milão e Florença e, em 1914, veio ter ao Brasil. Era fotógrafo amador e dedicou-se, por algum tempo, a executar fotografias na Faculdade de Medicina/USP. Em 1924, Arthur Neiva, médico sanitário e importante entomologista, o convida para colaborar em uma Comissão que estudava uma praga, a broca do café, *Hypothenemus hampei*, que adentrava nos cafezais paulistas, parasitando as cerejas do café e provocando grande dano a essa cultura. Os cafezais, à época, eram uma riqueza incomensurável para a elite paulista. Assim, foi formada a “Comissão de Estudos e Debellação da Praga Caffeira”. Federman colaborava como fotógrafo e, ainda, com um filme sobre a broca do café, que foi executado pela empresa Independência - Omnia Film a pedido da Comissão. Esse filme era projetado em várias cidades, para que os produtores de café e seus funcionários entendessem melhor a biologia do inseto e o modo de combatê-lo. Federman foi o pioneiro na cinefotografia. Arthur Neiva, com a criação do IB em 1927, graças ao sucesso da comissão que coordenava, chama Federman para trabalhar no IB. Este estabelece sua prioridade de ação quando, por meio de fotografias, documenta as atividades dos pesquisadores do IB, durante toda a sua estada nessa Instituição. Juntamente com Bruno U. Mazza, forma um acervo de negativos em vidro e, conseqüentemente, o acervo de fotografias de pessoas, espaços com plantações, do prédio-sede e de vários locais da Fazenda Mato Dentro, que fora incorporada ao IB em 1937, fotografias de laboratórios, pessoas trabalhando, da construção do prédio-sede, de insetos, órgão de animais e plantas com as mais diversas patologias para as publicações dos trabalhos dos pesquisadores. Federman, durante a sua vida, sempre se sentiu prejudicado por não ter tido o merecimento que julgava devido por seu trabalho. Esse merecimento não dependia de seus superiores imediatos, ele sabia, mas sim de uma política de valorização em que o governo era o principal interlocutor dos anseios de seus funcionários, provendo-os de melhores salários e entendendo a qualidade do trabalho executado por seus servidores. Federman morreu em 1958, com a tristeza de ter uma vida curta para o conhecimento e longa demais para o reconhecimento.

**072** **A GUARDA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS: CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO BIOLÓGICO.** ROCHA, J.A.R.; BILYNSKYJ, M.C.V.; REBOUCAS, M.R. Instituto Biológico, Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, Museu/Centro de Memória do Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: reboucas@biologico.sp.gov.br The keeping of historical documents: Centro de Memória do Instituto Biológico.

A memória institucional se equaliza quando o conteúdo dessa memória é extrapolado de suas estantes e salas e se espalha para fora da instituição que o domina. O Instituto Biológico estabelece que a memória institucional deve ser preservada, quando da criação do Centro de Memória do Instituto Biológico. Assim, o passado já foi presente e o presente sempre será um passado, logo após acontecer. O futuro é a premissa do estabelecido. Posto isso, objetivou-se no presente trabalho conceituar José Reis, que veio de um passado que está presente e voltado para o futuro. Este demonstrou a sua capacidade de cientista que, além de ter o seu conhecimento em pesquisa, caminhava mais além, levava o seu conhecimento não somente para os seus pares, mas também para a população, de uma maneira palatável. Qualquer pessoa tinha a sua disposição um manancial de matérias escritas por José Reis. As pastas que contêm as matérias publicadas foram encadernadas, formando 65 volumes. Cada volume tem, na primeira página, uma listagem de todas as matérias escritas por José Reis. Esse trabalho foi feito pela Prof.<sup>a</sup> Nair Lemos Gonçalves, sua colaboradora, que cuidava de toda a sua biblioteca. Os assuntos versavam sobre quase todas as áreas do conhecimento. Os dados foram distribuídos em tabelas, da seguinte maneira: número da pasta, título da matéria, data da publicação, jornal onde foi publicado, volume e número, um pequeno resumo sobre o assunto, data da digitação e quem digitou. As publicações datam do ano de 1947 até 2001, perfazendo 54 anos. Foram tabulados 5.130 documentos publicados no jornal *Folha de São Paulo*. Essas matérias figuravam como “No Mundo da Ciência”, onde José Reis, após ter lido um assunto mais sofisticado, de pouco entendimento para a sociedade, transformava-o em divulgação, chamada por ele de Divulgação Científica. Acrescentava a essa matéria outras informações pertinentes. Concluiu-se que, durante os 54 anos em que José Reis publicou no “No Mundo da Ciência”, cedeu à sociedade um ponto primordial: a cultura científica.